



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ACTA N° 02/2010 Sessão Solene Extraordinária 25.04.2010

Sessão realizada na Sala de Sessões da Câmara Municipal de Sines.

Presenças dos membros da Assembleia Municipal:

- | | |
|---------------|---|
| Presidente | – José Luís Martins Batalha (PS) |
| 1º Secretário | – Fernando Miguel Ramos (PS) |
| 2ª Secretária | – Paula Cristina de Brito Valeira Plácido Ledo (PS) |
| | – José Arcanjo Ferreira da Costa (SIM) |
| | – Eduardo Luís Contreiras Pires (SIM) |
| | – Helena Margarida Rodrigues Correia Sales (SIM) |
| | – Carlos Alberto Guerreiro Murta (SIM) |
| | – Nuno Miguel Nogueira do Ò Pereira (SIM) |
| | – Mara Luzia Santos Girante Saramago (SIM) |
| | – António Girão Meco (SIM) |
| | – Filipe Manuel Cardoso Rodrigues (SIM) |
| | – Ana Eugénia Santa Barbara Ramos (SIM) |
| | – Carlos Alberto da Silva (PS) |
| | – Cátia Sofia Silva Salgado (PS) |
| | – Miguel Paulo Ferreira Ribeiro (PS) |
| | – José Eduardo Félix da Costa (CDU) |
| | – João Manuel Damas (CDU) |
| | – Helder Gil Guerreiro (CDU) |
| | – Francisco Pereira Venturinha (PSD) |
| | – Maria José Rocha Faria Palmeira (BE) |
| | – José da Silva Raposo (SIM) – Presidente Junta Freguesia Sines |
| | – Luís Manuel Gil (PS) – Presidente Junta Freguesia de Porto Covo |
| Ausências | – - João Miguel Telo Raposo (PS) |



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ACTA N° 02/2010

Sessão Solene Extraordinária

25.04.2010

Presenças da Câmara Municipal:

Presidente	–	Manuel Coelho Carvalho (SIM)
Vereadora	–	Marisa Filipa Santos Rodrigues dos Santos (SIM)
Vereadora	–	Carmen Isabel Amador Francisco (SIM)
Vereador	–	António Nogueira de Almeida (SIM)
Vereador	–	Francisco Maria Pereira do Ò Pacheco (CDU)
Vereador	–	Idalino Sabido José (PS)
Ausências		
Vereador	–	Nuno José Gonçalves Mascarenhas (PS)

Abriu a sessão pelas 11h05 o Presidente da Assembleia que desejou bom dia a todos os presentes e agradeceu às entidades convidadas honrarem a Assembleia e o Município de Sines com a sua presença.

De acordo com o edital numero dois, de doze de Abril de dois mil e dez, convocatória para a presente sessão, por ser uma sessão solene extraordinária, neste caso comemorativa do vinte e cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro, será uma sessão que terá somente as intervenções dos grupos políticos com assento na Assembleia Municipal e no executivo, de acordo com o decidido na Conferência de Representantes dos Grupos Municipais e cuja ordem foi:

Vereador da CDU	–	Francisco Maria Pereira do Ò Pacheco
Vereador do PS	–	Idalino Sabido José
Presidente da Câmara	–	Manuel Coelho Carvalho
Deputado do PSD	–	Francisco Pereira Venturinha
Deputada do BE	–	Maria José Rocha Faria Palmeira
Deputado da CDU	–	João Manuel Damas
Deputado do PS	–	Carlos Alberto da Silva
Deputada do SIM	–	Helena Margarida Rodrigues Correia Sales
Presidente da Assembleia Municipal	–	José Luís Martins Batalha



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ACTA N° 02/2010
Sessão Solene Extraordinária
25.04.2010

Discurso do vereador da CDU

Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Sines
Senhor Presidente da Câmara Municipal
Senhores Deputados Municipais
Senhores Vereadores
Minhas Senhoras e meus Senhores

→ Francisco Rebelo - CDV

Pela 36ª vez comemoramos o 25 de Abril de 1974. E fazemo-lo com emoção, com a emoção de quem conheceu e viveu o período negro da ditadura fascista, dos tempos em que a liberdade era simples miragem que apenas acontecia nos outros países; dos tempos em que a liberdade de imprensa era letra morta nos lápis azuis da censura política; desses tempos em que a oposição política ao governo de Salazar e de Marcelo Caetano era paga nas prisões, com espancamentos, tortura e morte. Tempos de milhões de soldados e emigrantes que partiam, uns para a guerra colonial, que ceifou centenas de milhares de vidas de cidadãos portugueses e africanos, outros para França e outros países europeus em busca dos rendimentos e da dignidade de serem cidadãos de corpo inteiro, já que Portugal apenas lhes oferecia miséria, analfabetismo e repressão.

Abril de 1974 foi o rebentar dos muros da ditadura, o escaqueirar dos elos das grilhetas, o soltar a voz aos ventos de progresso, o abrir as asas ao sonho e voar.

O 25 de Abril de 1974 encontrou Sines e a sua população sujeitas a uma outra opressão, que não sendo diferente do regime caetanista e salazarista, tinha a agravante de estar localizada no nosso concelho. A opressão do então designado Gabinete da Área de Sines que em nome do governo fascista implementava desde 1971 o complexo portuário e industrial de Sines e que tratava a população siniense como indígenas em terra colonizada.

As primeiras grandes lutas da população de Sines no dealbar da revolução centraram-se, por um lado, em pôr fim às prepotências do Gabinete e à democratização do complexo industrial, e por outro lado ao respeito e inclusão no grande projecto nacional, das aspirações próprias e legítimas do povo de Sines.

Pôr fim às prepotências significou o fim das terras expropriadas a preço de roubo; o fim das explosões na pedreira que faziam cair dentro da vila pedras de todos os tamanhos; o fim de projectos aberrantes de que o então edifício do Self-Service, hoje brigada da GNR, foi o expoente máximo, de um bunker construído nos jardins da Santa Casa da Misericórdia; o fim da poluição criminosa do ar do solo e do mar.

Democratizar o projecto do complexo industrial significou pôr fim ao projecto de aterro da praia Vasco da Gama; pôr fim à localização do terminal de carvões entre o pontal e o porto de construção; discutir com a

A handwritten signature and initials in blue ink, located at the bottom right of the page. The signature appears to be 'Francisco Rebelo' and is followed by the initials 'CDV'.

população e com os seus legítimos representantes todo o planeamento e programação do projecto do empreendimento.

Incluir no grande projecto do complexo as aspirações do povo de Sines significou a entrada e construção do porto de pesca de Sines; a construção de muitas centenas de habitações para expropriados e trabalhadores das grandes empresas; revogar a legislação que atribuía ao Gabinete poderes especiais que reduziam a câmara municipal a uma autarquia emissora de licenças de caça e de canídeos, como na altura referíamos para melhor ilustrar a total ausência de competências legais a que as nossas autarquias estavam sujeitas.

Com a liberdade vieram as eleições e o povo elegeu os seus deputados nacionais, os seus governos, o seu presidente da república e os seus autarcas de freguesia e de concelho.

O projecto político da CDU para o poder local é um projecto colectivo, assente na participação de todos os cidadãos na discussão e na realização dos projectos e das acções que determinam a qualidade da vida comunitária isto é, que determinam a qualidade do seu presente e do seu futuro.

Com este seu lema sempre presente a CDU e o povo de Sines arregaçaram as mangas e transformaram em 21 anos, entre 1976 e 1997, ano em que Sines atingiu a categoria de cidade, aquilo que tinha sido o maior estaleiro de obras do país, numa cidade organizada, limpa, verdejante, atraente, recheada de infraestruturas e equipamentos de então última geração.

Foram os tempos do lema se estais recordados “ Sines é para amar”.

O município de Sines apresenta actualmente sintomas de grave enfermidade. Sabemos que os tempos não estão fáceis, a crise internacional e nacional iniciada em 2008, está em pleno desenvolvimento, o desemprego sobe assustadoramente, as empresas fecham aos milhares, a economia encontra-se praticamente estagnada há vários anos. As dificuldades para a maioria do povo são dramáticas.

Mas o município de Sines graças às grandes empresas do complexo portuário e industrial e a um nível de rendimentos dos seus trabalhadores muito acima da média nacional, consegue minimizar os efeitos da crise e tal como na primeira década a seguir ao 25 de Abril de 1974, Sines consegue enfrentar melhor os piores tempos das crises económicas.

Então como é possível ter-se deixado chegar o município de Sines ao estado de abandono e de degradação em que se encontra?

As ruas e largos, as estradas municipais estão irreconhecíveis. A higiene e salubridade dos espaços públicos carece de mais atenção; os equipamentos públicos estão ávidos de obras de reparação e conservação – o mercado municipal, os campos anexos, o relvado e as bancadas do estádio

3
3

municipal, os salões e o parque desportivo João Martins, os edifícios camarários na zona histórica, da antiga Caninha ao antigo edifício da câmara municipal esperam intervenções que os dignifiquem e lhes dê o sinal de exemplo para que os outros proprietários se motivem.

E que dizer do fim da secular feira de Agosto e do embrião da feira das indústrias que morreu à nascença? Como é possível em 2010 o município de Sines, o mais industrializado de todo o sul do país e um dos mais industrializados de Portugal não ter um parque de feiras e não ter uma feira de indústrias anual?

E como é possível Sines não ter ainda um novo centro de saúde e o governo do país se propor em 2010 construir o novo centro em cinco anos e só depois de receber o terreno da câmara, que de momento não tem terreno para dar?

Para além da situação descrita e cuja responsabilidade cabe inteirinha à maioria política que governa o município, há que referir ainda pela sua gravidade, a situação das finanças municipais de que o exercício de 2009 é bem esclarecedor.

As dívidas da câmara atingiram o montante astronómico de 28 milhões de euros, ultrapassando os limites legais de endividamento líquido e de endividamento de médio e longo prazo.

A conta de gerência de 2009 no que respeita ao orçamento corrente da câmara municipal apresenta um prejuízo de 3,7 milhões de euros (teve 19,9 milhões de euros de despesa corrente para 16,2 milhões de receita).

Não aconselharia o bom senso, que o festival de músicas do mundo, em tempo de crise gastasse apenas as receitas que arrecadasse e não foram poucas, 430 mil euros, ao invés de gastar 880 mil euros e registar um prejuízo de 450 mil euros?

Mesmo descontando que o ano anterior foi ano de eleições, este é o caminho do agravamento acelerado do desequilíbrio das contas e do recurso ao saneamento financeiro que manietará a autonomia financeira do município.

Claro que esta situação inviabilizará muitas obras, muitos projectos, mas principalmente tornará ainda mais insuportável a vida das colectividades e associações e pequenas e médias empresas do município e trará às muitas centenas de dirigentes associativos e empresários do nosso concelho acrescidas dores de cabeça.

Sr. Presidente da Assembleia

O 25 de Abril trouxe-nos o poder local democrático como uma das suas principais conquistas. A CDU como força política ao serviço de Sines e de Portugal continuará a lutar por uma sociedade siniense de progresso de justiça social e de bem-estar para todos. VIVA O 25 DE ABRIL. V. SINES
Francisco do O Pacheco (Abril 2010)

Francisco do O Pacheco



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ACTA N° 02/2010
Sessão Solene Extraordinária
25.04.2010

Discurso do vereador do Partido Socialista



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ACTA Nº 02/2010 Sessão Solene Extraordinária 25.04.2010

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal

Digníssimos deputados Municipais

Senhores vereadores

Autoridades Cívicas e Militares

Representantes associativos

Caros convidados, minhas senhoras e meus senhores

Iniciámos este dia de comemorações do 36º aniversário de 25 de Abril com o hastear da bandeira de Portugal, símbolo de uma nação secular, na qual sobressai o vermelho e o verde, cores simbólicas do sangue derramado pelos nossos antepassados na preservação da nossa independência e liberdade, mas também da esperança de colectivamente construirmos um futuro melhor para todos nós e para as gerações vindouras.

Também o vermelho dos cravos de Abril simboliza a esperança de construirmos um regime democrático em que a condição de liberdade é fundamental para a consolidação do nosso país na Europa e no mundo.

Estamos hoje obrigados a dar cumprimento a estes valores simbólicos que exigem de todos nós um trabalho árduo, suportado pelos grandes princípios republicanos, de fraternidade e solidariedade, ao serviço de todos os portugueses, e em especial dos mais fracos e desfavorecidos.

A concretização destes valores simbólicos é, em minha opinião, possível, necessária e urgente, mais ainda quando Portugal e o mundo estão a atravessar um período de instabilidade económica e social, resultantes de um capitalismo selvagem e desenfreado, onde a especulação financeira é a palavra de ordem.

Um capitalismo predador, na sua versão neo-liberal, com as garras sempre afiadas para atacar as suas vítimas, desde que fragilizadas e enfraquecidas, com um único objectivo: Sugar-lhes o sangue que ainda lhes resta.

Para tal, os portugueses e em especial os decisores políticos terão que reflectir sobre quais as melhores estratégias para garantir um desenvolvimento sustentável, combatendo situações de desperdício e de gastos supérfluos, que poderão hipotecar o nosso futuro, e assim reforçarem a nossa coesão económica e social.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ACTA Nº 02/2010 Sessão Solene Extraordinária 25.04.2010

Ter uma visão global, direccionada para as prioridades das pessoas, com uma gestão onde impere a eficiência, o rigor e a competência, complementada com o envolvimento e a participação de todos, é um imperativo nacional a que todos se devem sentir obrigados.

Este é sem dúvida, o grande desafio que se coloca hoje aos portugueses e a este mundo global a que pertencemos.

Foram por estes valores que se bateram os capitães de Abril, concretizados, numa 1.ª etapa, com a conquista da liberdade e da democracia, permitindo assim o soltar das energias criativas de uma sociedade martirizada por longos anos de obscurantismo e opressão.

O 25 de Abril é por isso um marco histórico de grande simbolismo, perante o qual sucessivas gerações devem uma vida de plena liberdade e bem-estar, em paz e em democracia, razão porque muito me orgulha estar hoje aqui a celebrar o seu 36.º aniversário

Estas comemorações são por isso um marco perante o qual todos os que amam a liberdade e a democracia se devem curvar em sinal de agradecimento.

Também não nos devemos esquecer, que uma das grandes vitórias de Abril foi o poder local democrático. Poder este, que nem sempre tem merecido por parte daqueles que legitimamente o exercem, as melhores tomadas de decisão e que levam, por vezes, a situações de insustentabilidade e de ilegalidades que comprometem o desenvolvimento futuro dos seus concelhos, e que importa corrigir.

Assistimos nos últimos anos, a diversas situações de abuso de poder, que em nada contribuem para valorizar a imagem do poder local, e desta forma preservar o espírito do 25 de Abril.

Apesar destas situações, são reconhecidos os esforços e a dedicação da grande maioria dos autarcas em prol do desenvolvimento dos seus concelhos e freguesias, e que aqui quero saudar vivamente.

Termino com um apelo, para que continuemos a trabalhar na modernização do nosso concelho e de Portugal, procurando soluções sustentáveis, assentes numa gestão rigorosa e eficiente, de forma a não hipotecar o nosso futuro, em compromisso com os ideais de Abril.

Viva o 25 de Abril; Viva Sines; Viva Portugal

Idalino José (PS)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ACTA N° 02/2010
Sessão Solene Extraordinária
25.04.2010

Discurso Presidente da Câmara Municipal de Sines



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ACTA Nº 02/2010 Sessão Solene Extraordinária 25.04.2010

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal;

Senhores Vereadores da Câmara Municipal;

Senhores Deputados da Assembleia Municipal;

Entidades Oficiais

Minhas Senhoras e meus Senhores;

População de Sines;

Representantes da Comunicação Social.

Nesta Sessão Solene do 25 de Abril comemoramos os 36 anos da Revolução de Abril de 1976.

Devemos comemorar este dia como uma grande festa Nacional e como um acto solene em homenagem aos obreiros e protagonistas da Revolução de Abril e também como um momento de reflexão sobre o significado do 25 de Abril – a sua repercussão no Portugal Democrático, no desenvolvimento da democracia, no exercício e usufruto da liberdade e da cidadania, no desenvolvimento do nosso País; na solidariedade, na coesão social, na humanização da vida, na qualidade de vida das pessoas.

Comemoramos este 25 de Abril num quadro de crise económica, financeira e social, uma das mais graves da nossa vida em Democracia.

Esta crise agrava a situação do nosso País e das nossas Autarquias; atinge de forma impiedosa as famílias e pessoas mais pobres e desprotegidas; agrava o desemprego e as desigualdades.

Esta crise obriga-nos a reflectir, a fazer opções e a tomar medidas drásticas na gestão da Câmara, redefinindo estratégias, prioridades e compromissos anteriormente assumidos.

Mas esta crise não nos deve toldar a visão sobre o território e as opções estratégicas, nem tolher o raciocínio, a vontade e o empenho para continuarmos a trabalhar; a procurar as melhores soluções e a vencer os obstáculos, para cumprimos a nossa missão ao serviço das pessoas e instituições e do desenvolvimento do território.

Feita esta reflexão de enquadramento na situação actual, quero voltar à Revolução do 25 de Abril e ao seu significado, como um dever de Honrar e Homenagear, todos os que trabalharam, lutaram e realizaram esse feito histórico, heróico e memorável.

Como sabem, não será totalmente pacífico nem consensual, a apreciação e valorização de 25 de Abril, pois isso depende da visão; das posições ideológicas e dos interesses em questão. Há, no entanto, um largo consenso na Sociedade Portuguesa sobre o significado do 25 de Abril, na vida do nosso País principalmente no que respeita à liberdade, democracia e à justiça.

Para nós o 25 de Abril foi uma Revolução protagonizada pelos sectores progressistas e democratas da Sociedade Portuguesa.

Esta Revolução foi desenvolvida pelas massas trabalhadoras e pela esmagadora maioria do Povo Português.

Esta Revolução liquidou o Colonialismo; contribuindo para a libertação dos povos colonizados e pela formação de Novos Estados de Língua Portuguesa.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ACTA Nº 02/2010

Sessão Solene Extraordinária

25.04.2010

Esta Revolução liquidou a opressão e a asfixia democrática e cultural do Povo Português; colocou Portugal no quadro das nações e dos estados democráticos; abriu as perspectivas à cooperação com todos os povos e, em particular, com os povos e os novos estados surgidos da descolonização.

Promoveu a libertação e a promoção de milhões de mulheres portuguesas que passaram a ter acesso ao emprego e qualificação profissional, à educação e a todos os níveis de desempenho de funções, desde trabalhadoras qualificadas, a quadros de empresas; ao desempenho da docência em todos os níveis de ensino; à magistratura; à investigação científica; à assunção livre e assumida da sua sexualidade; de opções de conjugalidade e maternidade.

Esta Revolução garantiu o acesso de milhões de pessoas aos sistemas de protecção social (incluindo a Segurança Social, os apoios ao desemprego); criou um Serviço Nacional de Saúde universal e gratuito; cobriu o território Nacional de médicos de família; criou um sistema universal e moderno na Educação para todos; a construção de milhares de Escolas e dezenas de milhares de Professores e Educadores.

Criou uma Rede de Infra-estruturas e programas de apoio às crianças (rede de creches e infantários) e aos idosos.

Desenvolveu uma rede de infra-estruturas Nacionais Rodoviárias.

Passou a integrar os órgãos e instâncias internacionais com pleno direito deste a ONU; à Comunidade Europeia e aos sistemas de Cooperação Internacional.

Este é um quadro sucinto da marca da Revolução de Abril e das suas repercussões no Portugal contemporâneo e do seu enquadramento no Mundo e concerto das Nações.

Mas (e no entanto), não podemos estar satisfeitos e conformados com a situação actual.

A crise actual já atrás abordada é, em grande medida, consequência da crise internacional. Mas é também consequência de graves erros dos Governos anteriores, no que respeita a opções e medidas relativamente às indústrias; à agricultura e pescas; às medidas respeitantes à fiscalidade e tributações, à supervisão bancária e financeira etc.

É tempo de reflexão e de tomada de medidas de fundo e de opções estratégicas.

Nesta data, os combates e esforços devem centrar-se no desenvolvimento, na procura de investimento produtivo, para a criação de emprego e geração de riqueza; na justiça contributiva e distributiva; nos confrontos entre um processo de desenvolvimento progressista e um modelo retrógrado neoliberal gerador de mais injustiças.

Neste período crítico o Estado e os Governantes devem dar exemplo de uma ética de servir o País; defender e promover o progresso e o interesse público; de políticas de rigor voltadas para a real solução dos problemas Nacionais Regionais e Locais – de honrar Abril e a sua mensagem progressista.

Mas esta situação crítica também atinge as Autarquias e obriga-nos a tomar opções e assumir responsabilidades.

Cabe ao actual executivo assumir as responsabilidades; tomar medidas e procurar meios para o eficaz governo da cidade e do Município. Neste quadro, cabe também à oposição uma responsabilidade de cooperação para vencermos esta situação crítica e procurarmos soluções que garantam a continuação de um trabalho em prol do desenvolvimento de Sines e reforço da qualidade de vida da população.

Nós estamos cientes das dificuldades que enfrentamos, mas estamos determinados a vencê-los e a estudar e implantar novas soluções que melhorem a gestão e garantam resultados mais profícuos, alterando o modelo vigente que tem deficiências comprovadas.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ACTA Nº 02/2010

Sessão Solene Extraordinária

25.04.2010

Estamos a iniciar um novo mandato num quadro de dificuldades e de grandes desafios que queremos vencer, para melhorar significativamente a qualidade do território e dos centros urbanos, em particular de Porto Covo e da Cidade de Sines.

Estamos em pleno quadro comunitário (o QREN) - com candidaturas aprovadas num montante de mais de 25 milhões de euros para investimentos no Concelho de Sines.

Estas candidaturas significam investimentos estruturantes nas áreas da educação – para a construção de mais dois novos centros escolares; um em Sines e outro em Porto Covo.

Desportos – com um investimento previsto de cerca de seis milhões de euros.

Acessibilidades – nova estrada de Porto Covo (em concurso) e nova Avenida na envolvente Norte da Cidade de Sines, num total de cinco milhões e meio de euros.

Regeneração Urbana – para o início e reabilitação do Centro Histórico, a nova Avenida da Praia e qualificação da Falésia.

O Pólis do Litoral – para Porto Covo.

Além destas candidaturas, e respectivos investimentos estruturantes, vamos promover um programa de habitação a custos controlados com cerca de 100 novos fogos para famílias de Sines e vamos fazer investimentos na recuperação de um Pavilhão para as actividades de desportos e ginástica, para resolver, bem, os problemas do Ginásio Clube de Sines e da Academia de Ginástica.

Vamos recuperar o campo de Jogos (pelado) do Estádio Municipal com a execução de um relvado sintético e pretendemos qualificar o Salão da Música para criar condições ao desempenho da Associação de Danças de Salão.

Com estes investimentos a realizar alguns este ano, outros durante o mandato, acrescentamos valor ao território e à cidade; promovemos o desenvolvimento e a qualidade de vida.

Perguntarão: Como é possível fazer estes investimentos neste quadro de crise? Respondemos – primeiro seria irresponsabilidade não aproveitar as oportunidades deste quadro comunitário;

Segundo - vamos demonstrar que é possível fazer estes investimentos tão necessários e importantes para a população de Sines e para o desenvolvimento futuro do território; da educação e qualificação dos jovens e das pessoas, para a qualidade de vida e a projecção de Sines, de Porto Covo e do território do nosso Concelho.

Entretanto vamos trabalhar para introduzirmos novos métodos de gestão com os objectivos de conter despesas; reduzir o endividamento; melhorar a gestão corrente e desenvolver um processo de gestão estratégica e coerente que seja mais eficiente para produzir melhores resultados e garantir mais e melhor desenvolvimento.

Para tal, além do nosso empenho neste trabalho estamos interessados em discutir e estudar estas questões com as forças políticas interessadas em contribuir para a melhoria da gestão e governo do território em prol do interesse público, do bem comum e do desenvolvimento.

Reitero, pois, este propósito e conto com atitude de cooperação e uma cultura de compromisso ao invés da cultura do confronto sistemático que, em política local é prejudicial e absurdo.

Com esta atitude; a vontade e determinação que nos move, é minha convicção que podemos vencer esta crise e avançarmos para novos patamares de desempenho, em prol do desenvolvimento desta Cidade e do nosso Município.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ACTA N° 02/2010 Sessão Solene Extraordinária 25.04.2010

Trabalharemos também, espero que em conjunto, para conseguirmos as acessibilidades rodoviárias e ferroviárias de qualidade para garantirmos o desenvolvimento do Pólo de Sines, o desenvolvimento turístico e da cidade de Sines;

Trabalharemos pela construção do novo Centro de Saúde e a garantia da prestação de cuidados de saúde a toda a população, aos trabalhadores e visitantes de Sines.

Trabalharemos pelo desenvolvimento das pescas, para assegurar um sistema de educação e ensino a todos os níveis – para as crianças e os jovens de Sines; para a formação profissional; o desenvolvimento e a qualidade de vida de toda a população.

Continuamos a honrar Abril e os seus heróis.

VIVA O 25 de ABRIL - VIVA O MUNICIPIO DE SINES.

Sines, 25 de Abril de 2010.

O Presidente da Câmara Municipal de Sines

Manuel Coelho Carvalho



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ACTA N° 02/2010
Sessão Solene Extraordinária
25.04.2010

Discurso da Deputada Municipal do Bloco de Esquerda



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ACTA Nº 02/2010 Sessão Solene Extraordinária 25.04.2010

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal

Exmo. Sr. Presidente da Câmara

Srs. Vereadores, Srs. Deputados Municipais

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Hoje, comemora-se o 36º Aniversário do 25 de Abril. Mas, interrogo-me: saberão as camadas mais jovens, as nossas crianças o que representa este dia? Certamente responderão: “é um feriado, que este ano infelizmente coincide com o fim-de-semana”. É assustador e preocupante os poucos conhecimentos dos nossos jovens face às conquistas da nossa história democrática. Talvez por terem herdado uma democracia já conquistada, limitando-se a usufruírem da liberdade. Urge formar e informar os nossos jovens, formar cidadãos verdadeiramente participativos. No currículo do ensino básico, as nossas crianças e jovens beneficiam da disciplina de Formação Cívica. Esta disciplina visa o “desenvolvimento da consciência cívica dos alunos, como elemento fundamental no processo de formação de cidadãos responsáveis, críticos, activos e intervenientes, com recurso, nomeadamente, ao intercâmbio de experiências vividas pelos alunos e à sua participação, individual e colectiva, na vida da turma, da escola e da comunidade”. É assim importante do ponto de vista de acção política que desenvolvamos um trabalho mais próximo e articulado com a escola de forma a ajudar a criar e a desenvolver nos alunos o conhecimento e espírito crítico, para que mais tarde possam ser mais interventivos, participativos e críticos na nossa sociedade.

Mas, falar do 25 de Abril é também falar das conquistas do poder autárquico. Recordemos que foi com o 25 de Abril de 1974 que os presidentes de câmara e das juntas de freguesia, assim como os vereadores e os membros das assembleias municipais e de freguesia, passaram a ser eleitos directamente pela população, por sufrágio directo e universal. Uma verdadeira conquista democrática do povo. Assim sendo, estão sujeitos a prestar contas aos seus eleitores. Nesta autarquia, em particular, podemos afirmar que ao longo destes anos algumas coisas boas foram feitas, mas muito há ainda por fazer, por melhorar, por desenvolver. Não basta usar o tão conhecido slogan “Faz-se obra”, é necessário saber ouvir a população, os sineenses, e decidir em conformidade com as suas necessidades e expectativas. Para mim, filha da terra, sineense de gema nascida na maternidade da casa dos pescadores e fazendo valer a liberdade de expressão sustentada na verdadeira democracia de Abril vou mais longe e afirmo que 36 anos depois de Abril faz falta uma nova agenda autárquica, novas ideias e uma nova prática nas autarquias – um novo Abril.

Mas, vou ainda mais longe e lanço um desafio uma vez que numa verdadeira sociedade aberta e democrática não se conhecem os limites à participação cívica dos cidadãos. É imperioso tornar os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ACTA N° 02/2010 Sessão Solene Extraordinária 25.04.2010

cidadãos, os sineenses mais interventivos, mais participativos na vida do seu concelho, na vida de Sines.

Então porque não avançar com o Orçamento Participativo?

O Orçamento Participativo visa contribuir para o exercício de uma intervenção informada, activa e responsável dos cidadãos nos processos de governação local, garantindo a participação dos cidadãos na decisão sobre a afectação de recursos às políticas públicas municipais, e possibilitando assim ao executivo municipal corresponder às reais necessidades e aspirações da população.

É a melhor forma de promover a participação directa da população de Sines e de Porto Covo na gestão do seu concelho e no desenvolvimento das suas freguesias.

Aqui fica a sugestão.

Viva Sines

Viva o 25 de Abril

O Deputado Municipal do Bloco de Esquerda

Maria José Palmeira



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ACTA N° 02/2010
Sessão Solene Extraordinária
25.04.2010

Discurso do Deputado Municipal do Partido Social Democrata



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ACTA N° 02/2010 Sessão Solene Extraordinária 25.04.2010

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal

Exmo. Sr. Presidente da Câmara

Srs. Vereadores Srs. Deputados

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Estamos a comemorar hoje os 36 anos do 25 de Abril.

Esta é uma data para todos nós marcante, fundamentalmente pelas esperanças que nela foram depositadas.

De facto esta data, acabaria por abrir uma janela de esperança, que perdurou por muitos e bons anos.

Mas, hoje, face à situação conhecida, existe um clima de suspeição e de desânimo e também alguma indiferença, que marcam a sociedade portuguesa.

Para citar só alguns exemplos bastará atentar nas informações que nos vão chegando;

O desemprego a chegar a níveis nunca dantes imagináveis e a caminhar progressivamente para a casa dos onze por cento.

O défice público das contas do Estado, no ano de 2009, a atingir mais de nove por cento.

A dívida externa só nos últimos dez anos atingiu valores de mais do dobro, colocando o país numa situação financeira, bastante difícil.

Para além de tudo isto, reina um clima de insegurança e de impunidade, na preservação da segurança das pessoas e dos seus bens.

Outra situação que vem atestar todo este estado calamitoso, tem a ver com problemas decorrentes gerados na educação, na saúde e ainda na segurança social.

O país se não conseguir inverter este rumo, arrisca-se provavelmente, a cair num estado de ruptura financeira ou até mesmo de falência.

Em relação ao nosso Concelho, também aqui encontramos um conjunto de dúvidas e incertezas, para ao quais o PSD, continuada e repetidamente tem vindo a alertar.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ACTA N° 02/2010 Sessão Solene Extraordinária 25.04.2010

Bastará atentar na discussão dos últimos orçamentos de gestão, para perceber as posições que temos tomado.

Temos vindo ainda a alertar para que haja uma inversão nas políticas adoptadas pelo executivo.

A grave situação financeira que a Câmara atravessa hoje, não se compadece com desperdícios e políticas assentes em maus investimentos.

No fundo os problemas financeiros tendem a agravar-se, colocando a Câmara numa situação de dependência e de incumprimento com os seus fornecedores.

Enfim, trata-se de um quadro demasiado negro, que reflecte a incapacidade e irresponsabilidade dos sucessivos governos, assentes em pressupostos demasiado ligeiros e duvidosos, em que também não podemos deixar de incluir o executivo municipal.

Temos esperança que todos em conjunto e com vontade possamos contribuir para alterar este estado da situação, contribuindo para criar ânimo e perspectivas para as populações.

VIVA O 25 DE ABRIL.

VIVA SINES

Francisco Pereira Venturinha, eleito do PPD/PSD



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ACTA N° 02/2010
Sessão Solene Extraordinária
25.04.2010

Discurso do Deputado Municipal da Coligação Democrática Unitária



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ACTA N° 02/2010

Sessão Solene Extraordinária

25.04.2010

Sr. Presidente da Assembleia Municipal
Sr. Presidente da Câmara
Srs. Presidentes das juntas de Freguesia
Srs. Vereadores
Srs. Deputados
Ilustres Convidados
Cidadãos de Sines

É tempo de falar de Abril!

Não deste malfadado tempo de Abril, que no nosso concelho, não permitiu uma comemoração condigna do marco histórico que hoje celebramos, mas sim falar do momento no tempo, que o 25 de Abril representa.

Em 25 de Abril de 1974, abriu-se uma porta de esperança num País diferente para melhor. Um País sem opressão, sem obscurantismo, sem fascismo. Um País onde houvesse liberdade, igualdade e fraternidade. Um País onde o direito ao trabalho, a uma vida condigna, à habitação, à saúde, à educação, passasse a ser para todos e não só para alguns.

As conquistas políticas, económicas, laborais, sociais e culturais do 25 de Abril de 1974, fizeram acreditar, que aquilo que era um sonho de alguns, se poderia tornar a realidade de todos.

Comemorar Abril, é pois honrar o sonho, a dedicação e o esforço, de muitos homens e mulheres, que acreditaram, que lutaram por um país mais digno, mais justo e mais fraterno.

Mas ao fim de 36 anos, tempo que nos separa de Abril de 74, sentimos que nos querem fazer acreditar que Abril foi uma época passada, utópica e irreal. Sentimos que cada vez mais nos estamos a afastar dos objectivos e conquistas obtidas.

Sentimos que caminhamos um caminho, que não nos leva a lado nenhum. E damos por nós a interrogarmo-nos: Será que faz sentido comemorar Abril?

Será que um país onde os políticos prometem e não cumprem, onde os acessos aos cuidados de saúde dependem do tamanho da carteira; onde todos os dias os trabalhadores têm de lutar pelos seus direitos conquistados, e pelo direito ao trabalho; um país onde os gestores das grandes empresas, têm ordenados obscenos, se comparados com o ordenado da maioria dos outros trabalhadores, será que um país assim deve comemorar Abril?

Será que faz sentido comemorar Abril, quando assistimos ao encerramento de fábricas, não porque não sejam produtivas, mas tão-somente porque as estratégias financeiras assim o indicam, lançando para o desemprego os trabalhadores, (exemplo desse facto temos nós no nosso concelho com a fábrica do cimento), e o que dizer das empresas com lucros fabulosos e que obrigam os seus



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ACTA Nº 02/2010

Sessão Solene Extraordinária

25.04.2010

trabalhadores a recorrerem à greve para terem aumentos salariais onde o seu esforço na obtenção desses lucros seja justamente repartido.

Será que este país, onde só se houve falar em crise, mas uma crise sectária, pois só atinge a população trabalhadora e mais desfavorecida, e passa ao lado dos grandes grupos económicos, com especial relevância para as grandes empresas onde os lucros aumentam enquanto tudo o resto definha; este país, com um governo, que apresentou um pacote de medidas, o famoso PEC, para combater a crise provocada pelas políticas de direita seguidas, por ele e pelos que o antecederam, em que mais sacrifícios irão ser pedidos ao povo, mas que não é mais nem menos do que a política seguida até aqui, e que mais não fará do que sacrificar os do costume e aumentar as desigualdades sociais e as condições de vida. Será que um país assim deverá comemorar Abril?

Nós dizemos que mais do que nunca, Abril deve ser comemorado!

Abril deve ser comemorado por que não devemos confundir os seus ideais com o rumo que depois lhe deram.

Devemos comemorá-lo para recordar aos mais novos o que foi o esforço, a dedicação e a luta de muitos homens e mulheres como nós. Devemos comemorá-lo para não deixar que o tempo apague tudo o que de bom ele nos trouxe. Devemos comemorá-lo defendendo no nosso dia-a-dia os seus ideais e objectivos. Devemos comemorá-lo, apontando e denunciando a política que tem sido seguida por este e por anteriores governos, que a cada dia que passa, mais acentua as desigualdades sociais. Fazer isto, é honrar a memória daqueles que acreditaram num Abril melhor!

Mas falar de Abril sem falar do Poder Local Democrático, é esquecer uma parte significativa daquilo que Abril nos trouxe. O benefício da modernização e do desenvolvimento; o suprir das carências em termos de necessidades básicas das populações, como a água e o saneamento; a criação de infra-estruturas de apoio à infância e à terceira idade, o apoio ao desporto, à cultura, à educação, são obras do poder local, que Abril nos legou.

O nosso concelho sentiu e viveu Abril, desenvolveu-se, transformou-se, progrediu de forma humanizada, é certo que com custos para alguns, mas com ganhos para muitos mais. Foi uma obra de muitos, colectiva, e tendo em atenção as necessidades dos Sineenses, procurando que o ideal de Abril também aqui tivesse expressão.

Infelizmente para os Sineenses, o tempo presente fá-los sentir que o ideal de Abril está afastar-se. A degradação de tudo o que foi construído e que não é preservado, de que as ruas e o mercado Municipal são exemplos; a falta de apoios às colectividades do desporto e da cultura tornando quase impossível a sua existência, veja-se o estado a que chegou o Ginásio Clube de Sines e a polémica em torno do Vasco da Gama; o desfasamento entre o que são as prioridades de quem gere e as reais necessidades da população, seria mais útil um centro de saúde do que uma nova Escola das Artes ou uma Cidade Desportiva megalómana; a construção de equipamentos que até ganham muitos prémios, mas que depois geram tensões e polémicas e de que a população não tira partido; as promessas eleitorais não cumpridas e a dívida galopante contraída, sem que se veja proveitos para a os Sineenses, são exemplos de que também no nosso concelho assistimos a um retrocesso. Mas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ACTA N° 02/2010 Sessão Solene Extraordinária 25.04.2010

aqui, como no país, à que ter a esperança e acreditar, à que continuar a lutar e com essa atitude honrar os ideais de Abril.

Com a firmeza que em Abril de 74, um conjunto de homens e mulheres concretizou o sonho de um amanhã melhor, nós hoje temos a obrigação de continuar a acreditar que esse amanhã é possível. Temos a obrigação de os recordar, e de transmitir às gerações futuras o legado que eles nos deixaram. Temos a obrigação de continuar a denunciar, discutir, a defender e a lutar por uma vida melhor, para que Abril se cumpra.

Comemoremos pois Abril! Hoje e sempre!

Viva o 25 de Abril

Os deputados da banca da CDU da Assembleia Municipal de Sines

Sines, 25 de Abril de 2010



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ACTA N° 02/2010
Sessão Solene Extraordinária
25.04.2010

Discurso do Deputado Municipal do Partido Socialista



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ACTA Nº 02/2010 Sessão Solene Extraordinária 25.04.2010

25 DE ABRIL DE 2010

36 ANOS DEPOIS DO 25 DE ABRIL COMEMORAMOS HOJE AQUELA DATA NUMA SOCIEDADE BEM DIFERENTE.

CONQUISTÁMOS A LIBERDADE DE EXPRESSÃO E CONSTRUIMOS PASSO A PASSO UM SISTEMA DEMOCRÁTICO QUE NOS APROXIMOU DA EUROPA E TORNOU POSSIVEL A NOSSA ADESÃO À UNIÃO EUROPEIA.

O SALDO É MUITÍSSIMO POSITIVO,

MAS A GLOBALIZAÇÃO, O RITMO ALUCINANTE DAS MUDANÇAS EM TODO O MUNDO E O ATRASO EM QUE O NOSSO PAIS SE ENCONTRAVA, TRAZEM-NOS AGORA PROBLEMAS NOVOS.

A RECENTE CRISE MUNDIAL NOS MERCADOS FINANCEIROS COM FORTÍSSIMAS IMPLICAÇÕES NO NOSSO PAÍS CHAMA-NOS À REALIDADE.

A SOCIEDADE DE CONSUMO E O LIBERALISMO CAPITALISTA LEVARAM-NOS POR CAMINHOS DE ESBANJAMENTO E DE ENDIVIDAMENTO DAS FAMILIAS, DAS EMPRESAS E DO ESTADO – NOS SEUS DIFERENTES NIVEIS – QUE NOS OBRIGARÃO AGORA A DEFINIR PRIORIDADES.

NÃO SERÁ MAIS POSSIVEL VOLTAR A TER TUDO AO MESMO TEMPO. VAMOS SER OBRIGADOS A FAZER OPÇÕES.

A CRISE MOSTRA TAMBÉM, ÀS ESCANCARAS, O ACENTUAR DA CLIVAGEM ENTRE MUITO RICOS E MUITO POBRES E ESSA É UMA DAS MAIORES DECEPÇÕES RELATIVAMENTE À ESPECTATIVA CRIADA COM O 25 DE ABRIL DE 1974.

MESMO NESTA MATÉRIA, É MINHA CONVICÇÃO QUE NÃO ESTAMOS PIOR DO QUE ESTAVAMOS, MAS SE HÁ MATÉRIA EM QUE SE ESPERAVA MUITO DO 25 DE ABRIL, A REDUÇÃO DO FOSSO ENTRE RICOS E POBRES ERA UMA DELAS.

É NESTE CONTEXTO, QUE A CRISE PÔS A NÚ O ESCÂNDALO DOS ALTISSIMOS SALÁRIOS E PRÉMIOS RECEBIDOS PELOS ADMINISTRADORES, NÃO APENAS DE EMPRESAS PÚBLICAS OU PARTICIPADAS PELO ESTADO MAS TAMBÉM NAS EMPRESAS PRIVADAS.

O GOVERNO CRIOU AGORA UMA NOVA TAXA PARA ALTOS RENDIMENTOS E JÁ É UM PASSO, MAS MUITO TIMIDO!

NO QUE ÀS EMPRESAS DO ESTADO DISSER RESPEITO É OBRIGATÓRIO, NÃO APENAS SUSPENDER, MAS REVER COMPLETAMENTE A POLITICA QUE TEM SIDO SEGUIDA QUER EM MATÉRIA DE SALÁRIOS QUER DE PRÉMIOS. RELATIVAMENTE ÀS EMPRESAS PRIVADAS A ALTA TAXAÇÃO DOS ALTOS SALÁRIOS E PRÉMIOS PODE SER A SOLUÇÃO.

CORREMOS COMO É SABIDO, GRANDES RISCOS COM O ATAQUE DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS INTERNACIONAIS, APROVEITANDO A FRAGILIDADE EM QUE SE ENCONTRA, TAMBÉM O NOSSO PAÍS. COMO ABUTRES, ATACAM QUANDO PENSAM QUE A VITIMA NÃO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ACTA Nº 02/2010

Sessão Solene Extraordinária

25.04.2010

TEM HIPÓTESES DE SE DEFENDER. TENHO A MAIOR DAS CONVICÇÕES DE QUE O NOSSO PAÍS ESTÁ A TOMAR AS MEDIDAS QUE NOS PÕEM A COBERTO DESSES ATAQUES, E OS PORTUGUESES JÁ COMEÇARAM A PERCEBER QUE ESTE NÃO É UM PROBLEMA APENAS DO GOVERNO E QUE ESTE TEM QUE RESOLVER.

DIZEM ATÉ ALGUNS QUE “ FOI O GOVERNO QUE CRIOU ESTA SITUAÇÃO QUE A RESOLVA”. EMBORA NÃO PARTILHE DESTA OPINIÃO NÃO É ESTA A QUESTÃO QUE AGORA MERECE A MINHA REFLEXÃO.

O QUE VERDADEIRAMENTE ME PREOCUPA É QUE OS CIDADÃOS PENSEM QUE A CRISE SÓ ATINGE OS DESEMPREGADOS - E JÁ SÃO MUITOS – E AS DIVIDAS E O DESPESISMO DO ESTADO NÃO LHE INTERESSA NADA.

AQUI É QUE A QUESTÃO SE COLOCA!

SE PASSARMOS PARA O PLANO LOCAL ESTE DESINTERESSE DOS CIDADÃOS É AINDA MAIS SENTIDO.

A PREOCUPAÇÃO QUE O PS CONSTANTEMENTE FOI TRANSMITINDO QUANTO AO ENDIVIDAMENTO NO NOSSO MUNICIPIO SEMPRE FOI DESPRESADA PELA MAIORIA DO ELEITORADO.

A RESPOSTA ERA SEMPRE A MESMA “NÃO IMPORTA A DIVIDA O QUE IMPORTA É QUE SE FAÇA OBRA”.

NÃO QUEREMOS SER PESSIMISTAS, MAS TODOS VIREMOS A PERCEBER A IMPORTÂNCIA QUE TERÁ PARA A VIDA DOS CIDADÃOS E TALVEZ ASSIM PASSEM A ENTENDER QUE, TAMBÉM EM SINES O PROBLEMA DO ENDIVIDAMENTO E DO EXCESSO DE DESPESAS, NÃO É UM PROBLEMA SÓ DO GOVERNO LOCAL - DA CÂMARA, MAS SIM DE TODOS OS SINEENSES.

COMEMORAMOS O 25 DE ABRIL NUM MOMENTO DIFÍCIL PARA O PAÍS E TAMBÉM PARA SINES, MAS NÃO SOMOS PESSIMISTAS. TAL COMO NO PAÍS, EM SINES TAMBÉM HÁ SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS EXISTENTES E O PS, COMO SEMPRE FEZ, ESTARÁ SEMPRE DO LADO DA SOLUÇÃO E NUNCA DO LADO DO AGRAVAMENTO DOS PROBLEMAS DA NOSSA TERRA.

NESTA, COMO EM TODAS AS OCASIÕES, MAIS DO QUE GUERRILHAS INSTITUCIONAIS PARALISANTES, O QUE AQUI PRETENDEMOS HOJE É A MOBILIZAÇÃO DE TODOS PARA GANHAR OS DESAFIOS QUE ESTÃO COLOCADOS AO NOSSO MUNICIPIO E AO SEU DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL.

Sines 25 de Abril de 2010

Carlos Silva
Partido Socialista



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ACTA N° 02/2010
Sessão Solene Extraordinária
25.04.2010

Discurso da Deputada Municipal do Movimento Sines Interessa Mais

Exmo Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Sines

Exmo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Sines

Exmos Srs Deputados

Exmos Srs Vereadores

Exmos Convidados

Minhas Senhoras e meus Senhores

Hoje é dia de falar de Abril.

Falar, recordar, enaltecer e, acima de tudo, honrar uma aventura que culminou no dia 25 de Abril, há 36 anos atrás.

Esta aventura desenrolou-se pela responsabilidade de um povo com sede de Liberdade e Identidade.

Com sede de realizar sonhos, impossíveis até então, por causa de um poder violento, absurdo, castrador e autoritário. Poder esse que proibia a cultura, os intelectuais e onde as crianças, na escola, cresciam separadas, por sexo. Poder esse do tempo dos muros, das grades, da tortura e da humilhação. Também da intolerância, do racismo e da xenofobia.

Deu-se a revolução e logo se ouviu a alegria, a comoção e as vozes da liberdade.

O 25 de Abril e o processo revolucionário que se lhe seguiu, encheu todos de esperança.

Muitas dessas esperanças foram cumpridas, outras ficaram pelo caminho.

Contudo, considero que com determinação e trabalho poderemos cumprir outras tantas esperanças e vontades.

Considero que a importância deste acto de evocar Abril, é fundamentalmente para nos consciencializarmos daquilo que deverá ser a nossa tarefa ao serviço daqueles que em nós confiaram.

Tal como está explanado na Carta de Princípios do nosso Movimento SIM, “Orientamo-nos pela Ética de Servir – na defesa intransigente do interesse público, na defesa dos direitos e interesses legítimos dos cidadãos e na defesa dos interesses do município e do seu desenvolvimento sustentado”.

É esta a expressão real dos ganhos da Democracia.

Neste Concelho, foi a 1ª vez que um movimento de cidadãos ganhou as eleições, fazendo justiça à efectiva representação Plural. Garantiu-se, assim, uma nova “arrumação” democrática, que não pretendemos fechada em si própria, mas sim cooperante, participada e solidária. Pensamos que é esta reinventada Democracia que será capaz de devolver aos cidadãos a confiança nas Instituições e no Poder Político.

Pensamos que é esta reinventada Democracia que honra os valores de Abril.

Devemos, então, estar motivados para uma intervenção consistente e responsável.

Sines tem em marcha muitos projectos e ambições que todos queremos ver cumpridos.

É dever de todos colaborar com empenho e convicção na concretização desses projectos.

Queremos um município para viver e trabalhar, com cuidados de saúde acessíveis a todos e ambientalmente seguro, que seja território de investimento, competitividade e inovação.

Queremos um município voltado para a modernidade e sustentabilidade, que garanta o combate à pobreza, a inclusão social, ao direito efectivo de uma melhor Educação Pública, à integração das minorias e à preservação do património ambiental, cultural e genético.

Em suma, vejo Abril como presente e futuro. Com muito respeito pelo seu passado. Nasci no ano de 1974 e não vivi a revolução. Apenas beneficiei dela. Tendo aprendido ao longo do meu crescimento pessoal e intelectual todas as mudanças que se ganharam com o 25 de Abril, só posso acreditar e olhar para a frente com a convicção que conseguiremos alcançar algumas das Esperanças que

Abril nos deixou. Elas continuam vivas, tal como o sonho.
Aí mesmo à nossa frente, para conquistar...

Viva a liberdade

Viva o 25 de Abril.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ACTA N° 02/2010
Sessão Solene Extraordinária
25.04.2010

Discurso do Presidente da Assembleia Municipal de Sines



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ACTA Nº 02/2010

Sessão Solene Extraordinária

25.04.2010

Discurso do Presidente da Assembleia Municipal de Sines na Sessão solene extraordinária das Comemorações do 36º Aniversário do 25 de Abril de 1974

Senhoras e senhores deputados da Assembleia Municipal de Sines,
Senhor Presidente e vereadores da Câmara Municipal de Sines,
Senhores responsáveis de entidades de Sines,
Senhores dirigentes das Associações e colectividades de Sines,
Minhas Senhoras e meus senhores, população da minha terra

Cumpre-se hoje 36 anos de uma data que, poderemos dizer já se tornou uma tradição. Tradição que evoca o dia 25 de Abril de 1974, também designado dia da liberdade. Expressas nesta Assembleia Municipal as mensagens do Sr. Presidente da Câmara e dos Srs. Vereadores em funções no executivo, dos Srs. deputados em representação das forças políticas com assento nesta Assembleia Municipal resta-me considerar que todas elas, na sua perspectiva, reconhecem a elevada importância e o significado histórico desta data.

Então o que resta ao presidente da Assembleia Municipal?

Em primeiro afirmar o quanto é importante para si esta comemoração.

Em segundo lugar afirmar que esta data permitiu a libertação e o direito à expressão de um povo, que até aí vivia impedido de se expressar livremente, que caminhava orgulhosamente só, isolado do mundo, um mundo que os seus antepassados ajudaram a conhecer.

Aos ousados, que os houve, a resposta era a prisão, a tortura ou, simplesmente o abandono do país.

Não só os pensadores ou aqueles que tinham algum conhecimento político eram penalizados, perseguidos ou presos. Também aqueles que, assalariados ou patrões, ousavam contestar qualquer decisão do regime eram perseguidos.

Sines têm bons exemplos de pessoas que contestaram o regime para ajudar os outros e que por isso foram, ou estiveram na eminência de ser presos.

Por todas as razões evocadas nesta Assembleia a revolução de Abril foi importante.

No entanto se a Revolução de Abril permitiu a Liberdade a cada cidadão, também impôs uma responsabilidade com o mesmo peso e com um valor objectivo.

Será que passados 36 anos, todos nós, aqueles que foram da geração de Abril e os que se seguiram, sempre souberam respeitar e contribuir para que esta data se afirme e perdure na memória, de forma clara e plena para todos?

Será que esse espírito se tem mantido com a mesma intensidade, para que aquelas que eram as expectativas que Abril criou, a todos tenham chegado e beneficiado?



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ACTA N° 02/2010

Sessão Solene Extraordinária

25.04.2010

Será que as desigualdades existentes e marcantes actualmente na sociedade portuguesa, que faz com que tantas famílias não tenham um mínimo de qualidade de vida, que tenham dificuldades no acesso à saúde, que tenham reduzidas pensões como acontece com grande parte dos nossos idosos, e todos aqueles que estão a viver com as maiores dificuldades não devem merecer a nossa atenção?

Será que a diferença no tratamento pela nossa autarquia em relação aos cidadãos, às instituições desportivas e de solidariedade social e aos empresários do nosso concelho não merecem a nossa atenção?

Ou será que aqueles que passadas mais de três décadas têm alternadamente detido o poder no nosso país têm mostrado toda a sua e falta de princípios éticos e morais, a sua incapacidade para nos levar num caminho de prosperidade e felicidade.

Ou será que passadas mais de três décadas, não fomos capazes de traçar um rumo de solidariedade responsável, de equilíbrio de comportamento e princípios de liberdade, consentâneos com o espírito de Abril

Qual foi o contributo de cada um de nós nesta caminhada?

Qual foi e é, hoje, a responsabilidade que nós, membros da Assembleia Municipal de Sines temos na defesa dos ideais de Abril?

Qual é a responsabilidade que cada um de nós está disponível para assumir na defesa desses ideais?

Senhoras e senhores deputados,

Senhor Presidente e vereadores,

Srs. Convidados

Minhas Senhoras e meus senhores

Os tempos de hoje no nosso país e no mundo são de grande preocupação.

Em minha opinião o tempo que vivemos è, acima de tudo, fruto do egoísmo, da ganância de alguns, da falta de solidariedade, em resumo do facto de cada um, cada vez mais, viver apenas para si próprio.

Foram 36 anos em que os portugueses, na sua maioria, esqueceram os ensinamentos dos nossos antepassados e a nossa história. Um povo que esquece o passado não terá decerto um futuro brilhante.

Hoje em que se olha com tanta desconfiança, aliás justificada, para todos os cargos e órgãos de poder, em que a corrupção nos è trazida porta dentro por todos os órgãos de comunicação social, temos a obrigação de reflectir mas, acima de tudo de agir.

Infelizmente não existe no nosso país a cultura do respeito pelos meios públicos. Só assim se compreende a forma como têm sido feita a gestão. O que è gasto tendenciosamente em benefício de alguns, têm como contrapartida o prejuízo da maioria. Assim têm sido infelizmente.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ACTA N° 02/2010

Sessão Solene Extraordinária

25.04.2010

Perdoem-me a imodéstia mas é minha opinião que todos aqueles que quiserem respeitar o espírito de Abril têm que mudar o seu comportamento. Não basta dizer. É preciso fazer!

Mais uma vez digo: Quem detém o poder tem a obrigação de o colocar ao serviço de todos, para que Sines possa seguir o rumo certo na defesa da população, das associações e colectividades.

O povo da nossa terra não aguenta mais o desbaratar de recursos e tempo.

O povo da nossa terra não aguenta mais viver amordaçado com receio de represálias.

Saibamos todos nós contribuir para que apesar das diferenças de opinião encontremos o caminho correcto, sintamos o prazer da dedicação à causa pública, sem demagogia e com verdade.

Se assim for poderemos sentir o orgulho de dizer: “dever cumprido”.

Se assim for os nossos descendentes terão orgulho em nós e esperança no futuro.

Se assim for teremos cumprido o espírito de Abril.

Assim será no que depender de mim.

Às entidades que nos honraram com a sua presença

A todas as instituições,

Aos Municípes

O meu sincero agradecimento.

Viva o 25 de Abril.

Viva Sines.

Sines, 25 de Abril de 2010

José Luís Martins Batalha



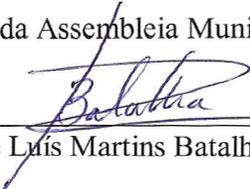
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ACTA N° 02/2010
Sessão Solene Extraordinária
25.04.2010

Nada mais havendo a tratar foi dada por terminada a sessão eram 12h15, da qual se elaborou a presente acta que depois de aprovada será assinada pelos membros da mesa. -----

Sines, 25 de Abril de 2010

Presidente da Assembleia Municipal de Sines



José Luis Martins Batalha

1º Secretário



Fernando Miguel Ramos

2ª Secretária



Paula Cristina de Brito Valeira Plácido Ledo